

Os tucanos, agora, aguardam adesões em massa.

Depois de contornar a crise interna gerada pela escolha do ex-governador pernambucano Roberto Magalhães para vice do senador Mário Covas na chapa tucana — homologada sábado na convenção nacional realizada na capital mineira —, o PSDB se prepara para receber novas adesões, de vários matizes ideológicos. Na lista de simpatizantes que se integrarão à campanha ainda neste mês estão os governadores do Ceará, Tasso Jereissati — que deverá se filiar ao partido no dia 20 — e do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello. Estão avançadas ainda as negociações com os deputados Konder Reis (PDS-SC) e César Maia (PDT-RJ), além do senador Raimundo Lira (PMDB-PB). O grupo do ex-deputado Nelson Marchezan (PDS-RS) também está na mira dos tucanos.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) reconhece que as seqüelas do episódio Magalhães — que quase provocou a cisão do grupo mais à esquerda do partido, liderado pela deputada pernambucana Cristina Tavares — poderão dificultar algumas negociações, mas considera possível que o apoio a Covas se amplie, prevendo que muitos políticos poderão apoiar a chapa tucana sem se filiar ao partido, neste caso estão enquadrados o prefeito de Recife, Joaquim Francisco (PFL), político ligado a Magalhães, e Geraldo Mello, que acumula dificuldades regionais que o impedem de deixar o PMDB. Francisco pode inclusive se filiar ao inexpressivo Partido Social Trabalhista (PST) e apoiar Covas.

No Sul, o desfalque provocado pela saída do senador José Paulo

Bisolf, que se filiara ao PSB para compor a chapa petista, pode ser reparado através de um acordo com Marchezan. “Mas isso dependerá da regional gaúcha”, afirma Fernando Henrique, evitando criar problemas com os deputados tucanos Hermes Zanetti e Vicente Bogo, ambos resistentes à adesão do grupo pedessista. Em Santa Catarina, a adesão de Konder Reis já está acertada e o PSDB procura agora atrair o senador Jorge Bornhausen (PFL).

Campanha na Baixada

Distante das articulações políticas que buscam ampliar a base da candidatura tucana, o senador Mário Covas só se encontrou com o seu vice no sábado. A homologação da chapa se deu sem que os dois tivessem uma conversa prévia. Aliás, Covas e Magalhães só sentaram numa mesma mesa no final da tarde de sábado, durante um almoço, festivo num restaurante da Savassi — bairro nobre de Belo Horizonte. Mesmo assim, Magalhães saiu cedo, seguindo para o Rio de Janeiro. Covas deixou a cidade ontem pela manhã. Hoje, o senador inaugura, em Santos — sua cidade natal — a terceira etapa da campanha, já como candidato oficial do partido. E com o reforço de um dos vereadores mais coletivos da cidade, Adelino Rodrigues. Eleito pelo PMDB e considerado bom de voto, Adelino estava sem partido e quando muitos acreditavam que iria se filiar ao PT, resolveu aderir aos tucanos. Covas também estará em Cubatão, São Vicente e Guarujá. Na sexta-feira, ele deve participar de um “panfletação” em Recife, com a presença de Magalhães.